13^a Aula - Ponteiros. Enumerados.Variáveis e Constantes (I).

Programação Mestrado em Engenharia Física Tecnológica

Samuel M. Eleutério sme@tecnico.ulisboa.pt

Departamento de Física Instituto Superior Técnico Universidade de Lisboa

Ponteiros ('Prog18_01.c')

- Em C todas as variáveis podem ser encaradas de dois pontos de vista diferentes:
 - Pelo seu **endereço**, isto é, pela sua localização na memória;
 - Pelo seu valor.
- As variáveis que guardam a localização na memória do espaço atribuído às variáveis (endereço) chamam-se ponteiros.
- Quando declaramos um ponteiro, declaramos também o tipo de variável para o qual estamos a apontar (tipo *nome;). Exemplos:

```
double a, *p, *x, y, *q, z;
```

Se há variáveis ponteiros, então também deverão existir ponteiros que apontam para ponteiros!:

```
double **r;
```

e assim sucessivamente... double ***s, etc..



Ponteiros (II)

- Ao utilizar variáveis dimensionadas (Ex: char cnome[80];), a variável assim declarada ('cnome') é um ponteiro para o início da zona de memória que lhe está reservada (neste caso, 80 bytes).
- As variáveis dimensionadas podem ser inicializadas no momento em que são definidas.
- Quando um vector é inicializado o número de elementos dele é o número de elementos indicado. Então não há necessidade de o explicitar:

```
double t[] = \{1., 2., 3., 4., 5., 6.\};
mas não é válido escrever simplesmente 'double t[];'.
```

■ Ao fazermos a **declaração** para objectos de **maiores dimensões** (matrizes, etc.), podemos escrever:

```
int m[][3] = \{\{1,2,3\},\{4,5,6\},\{7,8,9\},\{10,11,12\}\}; em que o último '[3]' indica que os valores, na matriz, deverão estar agrupados em linhas de 3 colunas.
```

Ponteiros (III)

- Acontece, por vezes, que precisamos de apontar para objectos de que não sabemos ainda o tipo.
- Para isso foi criado o tipo 'void *'.
- Um ponteiro para 'void' pode assumir o valor de um ponteiro de qualquer outro tipo, e, inversamente, pode ser atribuído a qualquer outro ponteiro.
- Resta agora saber que operações são permitidas sobre ponteiros. Vejamos quais os operadores específicos que sobre eles actuam:
 - Operador de referência ('&'): quando aplicado a uma variável fornece o seu endereço na memória;
 - Operador de derreferência ('*'): quando aplicado a um ponteiro retorna o valor guardado na sua zona de memória;
 - Operador de derreferência para estruturas ('->'): retorna o valor do elemento da estrutura indicado;



Ponteiros (IV)

- Para além dos operadores atrás referidos são possíveis as operações de soma e subtração.
- Se somarmos a um ponteiro '1', isso significa que avançamos de um número de bytes correspondentes ao espaço ocupado por um elemento do tipo considerado:

$$*(p+n) \equiv p[n]$$
ou, inversamente,
 $\&p[n] \equiv p+n$

Se, por exemplo, quisermos ler o valor de v[2], usando a função 'scanf', podemos escrever:

```
scanf("\%f", \&(v[2])); \iff scanf("\%f", v+2);
```

- São válidas as operações com '++', '--', '+=', '-='.
- O resultado das operações entre ponteiros depende da máquina e pode ser um int ou um long int.

Conjuntos Enumerados de Inteiros ('Prog13_01.c')

- Quando que deseja utilizar listas de valores inteiros aos quais se deseja associa um nome, é cómoda a utilização de enumerados.
- Os enumerados declaram-se listando nomes separados por vírgulas. Se não se derem mais indicações, o primeiro toma o valor '0' e os valores crescem de '1' em '1'.
- No entanto, podemos dar designações diferentes ao mesmo valor. Nesses casos é necessário especificá-lo explicitamente.
- Note-se que ao atribuirmos explicitamente um valor, o valor seguinte será o seu valor mais '1', mesmo que a ordem inicial seja com isso alterada.
- Os enumerados podem ser usados conjuntamente com os inteiros. Embora alguns compiladores não o exijam, é conveniente usar sempre o molde (casting) apropriado.

Tipos Básicos

Há dois grandes tipos de variáveis numéricas: tipo inteiro e tipo real.

Variáveis de tipo inteiro:

- **char:** ocupa **1** byte (8 bits = $2^8 = 256$) de memória. Pode ser usado para guardar um caracter ou um inteiro de 1 byte;
- int: ocupa 4 bytes (4 × 8 = 32 bits = 2³² = 4 294 967 296) de memória. (Em certos casos pode ainda corresponder a 2 bytes). Pode igualmente ser usado para guardar caracteres (formatos de caracteres Unicode ver 'http://www.unicode.org/').
- O tipo inteiro pode aparecer como short int (2 bytes), long int (4 bytes) ou long long int (8 bytes).
- Qualquer destes tipos podem ser definidos com ou sem sinal. Neste último caso a declaração é precedida por 'unsigned'.
- Na representação binária de inteiros, os valores negativos são assinalados com o primeiro bit à esquerda marcado a '1'.

Tipos Básicos

Variáveis de tipo real:

- float: ocupa 4 bytes (precisão simples);
- double: ocupa 8 bytes (precisão dupla).

A representação de um real e feita de acordo com a expressão:

$$x = (-1)^s \times 2^{(E-B)} \times m$$

em que 's' é o sinal, 'm' a mantissa e 'B' o bias do expoente (E \geq 0).

- Para um real em precisão simples (float) tem-se que 's' é o primeiro bit à esquerda, o expoente ('E') é representado pelos 8 bits seguintes, com B (bias) igual 127 e os restantes (23 bits) são a mantissa, 'm' (norma IEEE 754):
 - 0 01011101 101010001011110001010011
 - s E m
- Para um real em dupla precisão (double), o sinal é igualmente o primeiro bit, o expoente usa 11 bits, o bias é 1023 e a mantissa 52 bits.

Representações de Texto

- Anteriormente a cada letra fizemos corresponder um 'char'.
- No entanto, esse tipo de notação é insuficiente para a representação de outros tipos de caracteres.
- O chinês, o japonês, o coreano, o egípcio antigo, etc., são representados por mais caracteres do que aqueles que podemos registar num byte.
- Duas estratégias são possíveis para resolver esta questão:
 - multibyte (vários bytes): Fazemos a representação usando mais do que um 'char', sempre que necessário
 - wide char (caracteres largos): Usamos tipos com mais do que 1 byte (2 ou 4 bytes).
- Em 'locale.h', encontram-se as definições associadas ao idioma, opções locais (moeda, estrutura de datas, etc.). Esse tipo de informações aparecem na literatura com a designação de 'internacionalização' ou 'locales'.

Representações de Texto

- As soluções de tipo 'wide char', têm a vantagem de constituirem um formato único.
- No entanto, programas escritos para 1 byte por char podem não funcionar correctamente neste ambiente.
- Por outro lado, um ambiente 'wide char' de 2 ou 4 bytes, traduzir-se-ia, em termos de internet, em acréscimos muito significativos de tráfego.
- Numa codificação 'multibyte', só se usa mais do que 1 byte quando tal é necessário.
 Para tal, existem codigicações específica que forçam à leitura de mais de 1 byte (shift sequencies sequências de alteração) e que fixam o conjunto de bytes que se segue (shift state estado
- Um exemplo desta codificação é o 'UTF-8'.
- As **normas** de caracteres são presentemente desenvolvidas pelo 'Unicode Consortium' (ver 'http://www.unicode.org/').

alterado).

Variáveis Constantes – Inteiros ('Prog19_01.c')

- Qualquer quantidade que não varia durante a execução de um programa é uma constante.
- Apesar de o valor de um número ser o mesmo, ele pode ser representado de diferentes maneiras.
- Existem três representações de inteiros: decimal, hexadecinal e octal. A sua representação é constituída por 'prefixo-valor-sufixo'.
 - **Decimais:** não podem iniciar-se por '0', devido à notação octal.
 - Octal: inicia-se obrigatoriamente por um '0'. Os algarismo válidos são '0' a '7'.
 - Hexadecimais: iniciam obrigatoriamente por '0x', são caracteres válidos '0123456789ABCDEF'. As minúsculas 'abcdef' também são válidas.

Podem ter como sufixos 'l' ou 'L' para 'long int' e 'u' ou 'U' para 'unsigned int'.

Variáveis Constantes – Reais e Literais

- Constituição de um real: parte_int.parte_frac-exp-suf. Para se considerar um real é necessário indicar o expoente ou o ponto '.'.
- Para 'double' não há qualquer sufixo; para 'float' o sufixo é 'f' (ou 'F'); para 'long double' usa-se o sufixo 'l' (ou 'L').

Existem dois modos para literais:

- De um só caracter. Exemplos: '\n' (nova linha), '%%' (percentagem), '\\' (traço para trás), '\"' (aspas), etc..
- De **strings** (cadeias de caracteres). Exemplos:

```
    char st[6] = {'S','o','d','i','o','\0'};
    char st[6] = "Sodio";
    char *st = "Sodio";
    char *grupo[40] = {"Alcalino", "Terroso"};
```

char *grupo[] = {"Alcalino", "Terroso"};

Constantes Especiais ('Prog20_01.c')

- Em C existem algumas constantes especialmente úteis. Elas encontram-se definidas nas files '.h'.
- EOF (End Of File): indica que se chegou ao fim de uma file. Pode ser retornado pela função 'fscanf' e ser usado num ciclo, por exemplo, para terminar uma leitura:

```
while (fscanf (fich, "%f", &x) != EOF) { ... }
```

NULL: já usada mais do que uma vez, representa um ponteiro que não aponta para lado nenhum. Pode ser encontrada, em geral, em 'stdio.h' ou noutra file por ela chamada. A sua definição é feita por:

```
#define NULL ((void *) 0)
```